

VOCATIVOS NAS LEGENDAS EM ESPANHOL DE *CIDADE DE DEUS*

VOCATIVES IN THE SPANISH SUBTITLES OF CITY OF GOD

VOCATIVOS EN LOS SUBTÍTULOS EN ESPAÑOL DE CIUDAD DE DIOS



Juan POVEDA

Doutorando

Indiana University

Department of Spanish and Portuguese

Hispanic Linguistics program

Bloomington, Indiana, EUA

<https://spanport.indiana.edu/about/graduate-students/poveda-romero-juan.html>

<https://orcid.org/0009-0004-9255-9430>

jmpoveda@iu.edu

1

Resumo: Este artigo analisa a tradução de vocativos nas legendas em espanhol do filme *Cidade de Deus* (2002), com base em uma abordagem intersemiótica da tradução audiovisual. Os vocativos, por carregarem marcas sociopragmáticas fortes, são elementos cruciais na construção das relações de poder e identidade entre os personagens. A pesquisa classifica 108 ocorrências de vocativos quanto à técnica de tradução utilizada (adequada, inadequada, neutralização e omissão) e à dinâmica de poder entre os interlocutores. Os resultados revelam predominância de omissões, especialmente em interações assimétricas, embora na maioria dos casos haja compensação visual ou sonora. A análise sugere que, embora as legendas em espanhol apresentem uma tendência a suavizar expressões culturalmente marcadas, a multimodalidade do cinema permite preservar parcialmente os efeitos pragmáticos originais.

Palavras-chave: Cidade de Deus. Legendagem. Relações de poder. Tradução audiovisual. Vocativos.

Abstract: *This article examines the translation of vocatives in the Spanish subtitles of the film City of God (2002), using an intersemiotic approach to audiovisual translation. Vocatives—highly sociopragmatic expressions—play a key role in constructing power relations and social identity among characters. The study classifies 108 instances of vocatives according to the translation technique used (adequate, inadequate, neutralization, omission) and the power dynamics between speakers. Findings indicate a predominance of omissions, especially in asymmetrical interactions, although most cases show some degree of visual or auditory compensation. The analysis suggests that while the Spanish subtitles tend to neutralize culturally marked expressions, the multimodal nature of cinema allows for partial preservation of pragmatic effects.*

Keywords: *Audiovisual translation. City of God. Power relations. Subtitling. Vocatives*



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons Atribuição* que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

Resumen: Este artículo analiza la traducción de vocativos en los subtítulos en español de la película *Ciudad de Dios* (2002), desde un enfoque intersemiótico de la traducción audiovisual. Los vocativos, por su carga sociopragmática, son fundamentales para construir relaciones de poder e identidad social entre los personajes. El estudio clasifica 108 vocativos según la técnica de traducción utilizada (adecuada, inadecuada, neutralización, omisión) y la dinámica de poder en cada escena. Los resultados muestran una alta frecuencia de omisiones, especialmente en interacciones asimétricas, aunque en la mayoría de los casos se observa alguna forma de compensación visual o sonora. El análisis sugiere que, si bien las traducciones tienden a suavizar las expresiones marcadas culturalmente, la naturaleza multimodal del cine permite conservar parcialmente los efectos pragmáticos del original.

Palabras clave: Ciudad de Dios. Relaciones de poder. Subtitulado. Traducción audiovisual. Vocativos.

Vocativos nas legendas em espanhol de *Cidade de Deus*

A tradução audiovisual, especialmente a legendagem de obras cinematográficas, carrega implicações importantes para a representação cultural das comunidades retratadas em contextos linguística e socialmente marcados. Conforme apontam estudiosos como Díaz Cintas e Remael (2007), a legendagem é atravessada por restrições técnicas que exigem síntese, mas também por decisões tradutórias com impactos culturais significativos.

No caso do filme *Cidade de Deus* (2002), que retrata a realidade de uma favela carioca entre as décadas de 1960 e 1980, a linguagem utilizada pelos personagens desempenha um papel fundamental na construção de suas identidades sociais. Entre os elementos mais relevantes nesse processo estão os vocativos — expressões como “moleque”, “mané”, “cara” ou “rapaz” — que revelam não só o tom relacional do discurso, mas também a posição social, afetiva ou hierárquica entre os interlocutores. Esses termos funcionam como marcadores pragmáticos que evidenciam dinâmicas de poder e relações de pertencimento.

Apesar da crescente produção acadêmica sobre a tradução de palavrões, gírias e outros elementos marcados em contextos audiovisuais, os vocativos ainda permanecem pouco explorados. No entanto, seu apagamento ou neutralização pode comprometer a representação das relações interpessoais e sociais presentes na narrativa original, especialmente em contextos de assimetria social como o da favela retratada no filme.

Na literatura sobre tradução audiovisual, muitos estudos concentram-se em palavrões, gírias ou formas de tratamento, mas tendem a tratar os vocativos como elementos periféricos ou incluí-los apenas de forma tangencial. Isso revela uma lacuna teórica e metodológica na abordagem dos vocativos como categorias discursivas autônomas, dotadas de valor sociopragmático e de implicações identitárias significativas.

Com base nesse objetivo, esta pesquisa propõe responder às seguintes perguntas:

-
1. Quais técnicas tradutórias são utilizadas para a tradução dos vocativos no filme *Cidade de Deus*?
 2. Como essas técnicas se relacionam com a dinâmica de poder entre os interlocutores nas cenas analisadas?
 3. Em que medida há compensação visual, sonora ou discursiva nos casos de omissão ou neutralização dos vocativos?

Revisão de Literatura

A tradução audiovisual (TAV) constitui um subcampo dos Estudos da Tradução, de caráter interdisciplinar, que dialoga com áreas como a linguística, a semiótica e os estudos culturais. Segundo Bolaños Cuéllar (2000), a TAV deve ser compreendida como uma prática que vai além da simples transposição linguística, pois envolve também escolhas ideológicas e culturais que impactam a recepção da obra traduzida. No caso da legendagem, essas escolhas tornam-se ainda mais complexas devido às restrições técnicas e espaciais do meio audiovisual, que exigem síntese sem comprometer o sentido.

Cunha de Lima (2009) analisa os desafios da tradução de gírias e expressões coloquiais em obras audiovisuais brasileiras. Em seu estudo sobre a legendagem do filme *O auto da compadecida*, a autora destaca como a linguagem regional e os traços de oralidade carregam valores culturais densos que são frequentemente perdidos na tradução. Ela defende que a omissão ou a neutralização dessas marcas pode resultar em apagamento identitário dos personagens e empobrecimento da obra no contexto da recepção internacional. Essa crítica é particularmente relevante para o presente trabalho, que investiga os vocativos como marcas sociopragmáticas na construção das relações de poder e identidade em *Cidade de Deus*.

De maneira semelhante, Soares da Silva (2017) desenvolveu um trabalho focado especificamente na tradução de palavrões em duas versões espanholas do filme *Cidade de Deus* — a versão em DVD e a da Netflix. A autora mostra que, embora ambas utilizem técnicas como omissão, neutralização e substituição, há diferenças sensíveis na maneira como os palavrões são tratados, o que revela também mudanças nas normas institucionais e nas expectativas do público ao longo do tempo. A análise de Silva mostra que, apesar das restrições da legendagem, é possível mapear escolhas tradutórias que privilegiam um nível de neutralidade linguística e evitam o confronto com expressões potencialmente ofensivas — mesmo quando essas expressões são centrais para o tom e o realismo da narrativa.

Batista de Oliveira (2018) amplia a discussão ao tratar da tradução da violência e da agressividade verbal no contexto de obras cinematográficas brasileiras. A autora aponta que expressões de baixo calão, gírias e marcadores de violência verbal são frequentemente suavizados ou eliminados na legendagem em nome de uma suposta adequação à cultura-alvo. No entanto, essa prática pode atenuar o impacto dramático e comprometer a dimensão cultural da obra. Ao analisar especificamente o filme *Tropa de Elite*, Oliveira defende que as escolhas tradutórias precisam ser guiadas por uma sensibilidade sociolinguística que reconheça os diferentes registros e os efeitos pragmáticos da linguagem original.

Nesse sentido, Souza Junior e Oliveira Pontes (2023) oferecem uma contribuição metodológica relevante ao investigar a tradução dos colombianismos “berraco” e “chimba” na série *Narcos*. Utilizando uma abordagem sociolinguística, os autores mostram que as técnicas adotadas pelos legendistas nem sempre consideram os significados sociais e culturais dessas expressões. Eles argumentam que a tradução audiovisual deve se orientar por uma análise contextualizada da linguagem, considerando os fatores de variação regional, social e estilística. Essa perspectiva é extremamente produtiva para o presente trabalho, pois reforça a importância de observar como os vocativos e outras expressões de identidade local são tratados nas legendas — e quais implicações.

Outra contribuição fundamental é trazida por Oliveira Branco (2014), cuja dissertação investiga os aspectos intersemióticos da legendagem, com foco na articulação entre texto verbal e imagem. Oliveira Branco propõe que o sentido de uma expressão não está apenas em sua forma verbal, mas em sua performance audiovisual completa — incluindo gestos, entonação, cenário e até trilha sonora. Essa abordagem justifica, por exemplo, a análise da compensação visual como uma forma de mitigar as perdas causadas pela omissão de vocativos nas legendas. Ao destacar a multimodalidade como dimensão constitutiva da narrativa fílmica, Oliveira Branco oferece ferramentas analíticas cruciais para avaliar as consequências pragmáticas das decisões tradutórias.

Oliveira Branco (2014) propõe uma classificação de procedimentos tradutórios aplicada à legendagem, que distingue diferentes formas de tratamento do texto-fonte em função de seus efeitos pragmáticos e discursivos. Entre essas categorias estão a tradução adequada, quando o significado e a carga pragmática do enunciado original são preservados; a tradução inadequada, quando há alteração ou empobrecimento do efeito comunicativo; a neutralização, caracterizada pela substituição de formas marcadas por expressões mais genéricas; e a omissão, quando o elemento verbal é excluído da legenda. Essas categorias oferecem um instrumental

analítico particularmente produtivo para a análise de marcadores sociopragmáticos em contextos audiovisuais.

No campo dos Estudos da Tradução, Venuti (2008) discute o papel ideológico da tradução e a forma como determinadas escolhas tradutórias podem contribuir para a domesticação ou para a visibilização da alteridade cultural. Segundo o autor, estratégias que neutralizam marcas linguísticas e culturais do texto de partida tendem a reforçar expectativas normativas do público-alvo, enquanto soluções menos domesticadoras podem preservar traços de diferença e tensionar relações de poder implícitas no discurso traduzido.

Complementando esse quadro teórico, o artigo de Souza Junior e Oliveira Pontes (2023) também discute a formação e as limitações profissionais dos legendistas. Segundo os autores, muitas vezes esses profissionais não recebem glossários culturais ou não possuem acesso ao conteúdo completo da obra antes da tradução, o que prejudica a interpretação correta de expressões contextuais e sociolinguisticamente marcadas. Essa observação ecoa os desafios enfrentados na tradução de *Cidade de Deus*, no qual vocativos como "moleque" ou "mané" só podem ser plenamente compreendidos quando inseridos no contexto da cena, com suas nuances sociais e afetivas.

Um complemento importante a essa discussão é trazido por Melo (2021), que analisa a experiência do jornal comunitário *A notícia por quem vive*, produzido por moradores do bairro Cidade de Deus com apoio de pesquisadores universitários. Embora não trate diretamente de tradução audiovisual, o artigo de Melo oferece uma reflexão crítica sobre os mecanismos de representação da favela e os riscos do apagamento simbólico nas narrativas midiáticas. A autora ressalta como moradores de este bairro muitas vezes se sentem usados por projetos acadêmicos e sociais que reforçam estereótipos ou falham em devolver a palavra aos sujeitos retratados.

Essa crítica se alinha à preocupação central deste trabalho, que é compreender em que medida as legendas em espanhol de *Cidade de Deus* reproduzem ou neutralizam vocativos que carregam sentidos socioculturais cruciais. A partir da noção de antropologia pública e pesquisa-ação, Melo defende uma abordagem dialógica e participativa, que valorize os saberes locais e evite representações simplificadas da favela — uma proposta que pode (e deve) ser considerada também no campo da tradução.

Além disso, estudos sobre a formação de tradutores, como o de Cebey et al. (2022), destacam a necessidade de preparar estudantes para lidar com oralidade marcada, variação linguística e construções culturais que não se encaixam nos moldes normativos. O trabalho

com gêneros audiovisuais, especialmente com personagens marginalizados, como em *Cidade de Deus*, demanda técnicas específicas que vão além da equivalência léxica.

Nesse contexto, é fundamental também considerar as contribuições da gramática normativa para a compreensão estrutural dos vocativos enquanto categoria linguística. A dimensão linguística dos vocativos pode ser melhor compreendida a partir da descrição oferecida por Bechara (2009), para quem o vocativo constitui uma unidade exclamativa independente, de caráter apelativo. Por estar desligado da estrutura argumental da oração, o vocativo se aproxima, em termos formais, das interjeições, embora sua função seja essencialmente interacional. Segundo o autor, seu uso se dá principalmente em contextos em que se pretende chamar a atenção, reforçar uma relação interpessoal ou expressar uma intenção imperativa ou volitiva. Essa definição permite compreender os vocativos como elementos de alto valor pragmático, cujo apagamento ou neutralização na tradução pode comprometer significativamente a intenção comunicativa da fala original.

6

A articulação entre a descrição normativa e os estudos sociolinguísticos revisados anteriormente reforça a ideia de que os vocativos não são apenas formas periféricas da linguagem, mas recursos essenciais para a construção da relação interpessoal e da identidade dos falantes nos diálogos audiovisuais. Assim, a abordagem de Bechara complementa os demais estudos ao oferecer um ponto de partida formal e funcional para a categorização dos vocativos no corpus analisado neste trabalho. Além disso, a observação de Bechara sobre a variabilidade na pontuação dos vocativos conforme o gênero textual reforça a necessidade de analisar esses elementos também sob uma perspectiva multimodal, considerando entoação, ritmo e contexto enunciativo.

Portanto, a presente pesquisa insere-se em um campo ainda em desenvolvimento dentro dos estudos de TAV: a tradução de marcadores sociopragmáticos, especialmente os vocativos, como elementos chave na construção das relações interpessoais. O cruzamento entre os trabalhos aqui revisados permite argumentar que a neutralização desses elementos, mesmo que tecnicamente justificável, acarreta perdas significativas na representação da identidade cultural e da dinâmica de poder das comunidades retratadas.

O Estudo Atual

Apesar do crescente interesse pelos estudos de tradução audiovisual e das contribuições relevantes sobre a tradução de expressões culturalmente marcadas, a literatura ainda carece de

investigações sistemáticas sobre a forma como vocativos são traduzidos em legendas, especialmente em contextos que envolvem assimetrias de poder entre personagens.

Este estudo contribui para um debate mais amplo sobre a tradução dos vocativos nas legendas em espanhol do filme *Cidade de Deus* (2002). Os vocativos são aqui entendidos como marcadores sociopragmáticos que desempenham um papel crucial na construção de relações interpessoais, revelando dinâmicas de respeito, afeto, hierarquia ou hostilidade. Dada a complexidade sociolinguística do filme — ambientado em uma favela carioca e permeado por interações marcadas por violência, informalidade e desigualdade social — a análise dos vocativos traduzidos permite observar como se negociam relações de poder e identidade na passagem interlinguística e intercultural.

O estudo também responde diretamente às contribuições metodológicas de autores como Souza Junior e Oliveira Pontes (2023), ao adotar um olhar sociolinguístico e contextualizado para a análise da linguagem. A escolha de analisar os vocativos como elementos sensíveis à variação social e afetiva reforça a importância de considerar o contexto interacional de cada ocorrência, evitando generalizações baseadas apenas na equivalência lexical. Além disso, a análise proposta é fortemente influenciada pela abordagem intersemiótica de Oliveira Branco (2014), que ressalta o papel da imagem, do som e da performance na construção de sentido em produtos audiovisuais. Ao incorporar a noção de compensação visual e sonora, este estudo amplia o foco da análise textual, considerando a multimodalidade como parte essencial do processo tradutório.

Sendo assim, o presente trabalho dialoga com a crítica proposta por Melo (2021) sobre o apagamento simbólico de vozes periféricas nas representações midiáticas. Embora não trate diretamente da tradução, o estudo de Melo contribui para pensar os efeitos das escolhas narrativas e discursivas sobre a percepção externa da favela e de seus moradores. Ao investigar se os vocativos — como "moleque", "mané" ou "meu irmão" — são preservados, suavizados ou apagados nas legendas, este estudo pretende refletir também sobre o papel da tradução na manutenção ou apagamento dessas vozes e identidades locais.

Ao focar nos vocativos como elementos centrais na análise tradutória, este estudo pretende não apenas aprofundar o debate sobre as práticas de legendagem em contextos sociolinguisticamente marcados, mas também destacar as implicações ideológicas e culturais envolvidas nas escolhas tradutórias. A análise proposta busca justamente mapear essas perdas, interpretá-las à luz das categorias teóricas disponíveis e contribuir para uma prática tradutória mais crítica e sensível às múltiplas dimensões do discurso audiovisual.

Metodologia

Para responder às perguntas de pesquisa, foram coletadas e analisadas 108 ocorrências de vocativos presentes na versão em espanhol das legendas do filme. Cada vocativo foi classificado de acordo com a técnica de tradução utilizada — adequada, inadequada, neutralização ou omissão — com base nas categorias propostas por Oliveira Branco (2014), considerando também o contexto da cena e a relação de poder entre os personagens envolvidos. A metodologia adotada combina análise textual e pragmática, com atenção à multimodalidade inerente à narrativa fílmica.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, com foco na análise de técnicas tradutórias aplicadas à legendagem de vocativos no filme. O corpus da pesquisa corresponde à versão do filme disponibilizada na plataforma Amazon Prime Video, com legendas em espanhol. A escolha dessa versão se deve à sua ampla circulação no contexto latino-americano, o que a torna um objeto relevante para se pensar a recepção de conteúdos brasileiros por falantes de espanhol. Foram analisadas exclusivamente as interações verbais entre personagens, com ênfase nas falas que continham vocativos explícitos.

8

Além disso, considerou-se a dinâmica de poder entre os personagens, classificando-se cada interação como simétrica, quando os interlocutores apresentavam posições sociais ou hierárquicas equivalentes, ou assimétrica, quando havia diferença perceptível de poder. Por fim, analisou-se a presença de compensação visual ou sonora, observando-se se elementos não verbais, como entonação, gestos, expressões faciais ou reações dos interlocutores, mitigavam a ausência do vocativo ou a perda de seu efeito pragmático na legenda.

A análise articula essas variáveis a partir de uma perspectiva intersemiótica, conforme discutida por Oliveira Branco (2014), que destaca a importância da imagem, do som e da performance na construção de sentido em produtos audiovisuais. Considerando que a legendagem opera dentro de um sistema multimodal, foi avaliado em que medida a ausência ou modificação do vocativo verbal poderia ser compensada por recursos visuais ou sonoros.

Dessa forma, a metodologia adotada permite identificar padrões tradutórios recorrentes, discutir suas implicações para a representação de identidades sociais e refletir sobre as escolhas dos legendistas frente aos desafios específicos da oralidade marcada por contexto, afetividade e poder.

Resultados

A seguir, os vocativos mais recorrentes no corpus analisado, acompanhados de suas traduções possíveis identificadas nas legendas (consulte o Apêndice A para ver a lista completa dos 108 vocativos extraídos do filme):

Tabela 1: Vocativos mais frequentes no filme e suas ocorrências

Vocativo	Ocorrências	Tradução
moleque	25	hombre, enano, chico
cara	18	hombre
(meu) irmão	14	colega, hermano
rapaz	13	hombre, chico
cabeção	5	cabeção (não traduzido)
mané	4	hombre, hermano, amigo
molecada	3	chicos
bandidagem	2	maleantes
compadre	2	compadre

Os dados mostram que os vocativos com alta carga afetiva, social ou agressiva (como “moleque” ou “mané”) foram frequentemente traduzidos por termos mais neutros (*hombre*), ou até por expressões que diluem sua força cultural.

A análise dos dados revela que as técnicas utilizadas variam de acordo com a natureza relacional das cenas. Como mostra a Tabela 2, a técnica mais frequente foi a omissão, seguida da tradução adequada. Em contextos de desequilíbrio de poder, há maior ocorrência de omissões e inadequações, o que sugere uma tentativa de suavização ou simplificação do discurso.

Tabela 2: Ocorrências das técnicas de tradução por dinâmica de poder

Técnica	Assimétrica	Simétrica	Total
Adequada	24	20	44
Inadequada	3	6	9
Neutralização	1	0	1
Omissão	33	21	54
Total	61	47	108

Esses dados mostram que a técnica mais frequente foi a omissão (54 casos), sendo especialmente predominante em contextos de dinâmica de poder assimétrica (33 casos). A tradução adequada aparece em 44 casos, mais equilibradamente distribuída entre interações simétricas e assimétricas. Curiosamente, técnicas como neutralização e inadequada são pouco

frequentes, mas aparecem em cenas chave nas quais o apagamento da força pragmática do vocativo pode ter implicações relevantes para a leitura da cena.

O cruzamento entre técnica e contexto mostra que expressões usadas em interações assimétricas, nas quais um personagem exerce controle ou humilha o outro, foram frequentemente objeto de neutralização ou omissão. Por exemplo:

- "moleque" → *hombre, enano, chico*: a variedade de traduções revela tentativas distintas de tradução. *Enano* carrega um tom depreciativo próximo ao original, enquanto *hombre* o suaviza completamente.

- "mané" → *hombre, hermano*: embora "mané" tenha conotação pejorativa, a tradução por *hermano* neutraliza completamente sua força ofensiva. A expressão facial e o tom de voz, no entanto, compensam parcialmente essa perda.

- "cabeção" → cabeção (não traduzido): este é o único caso em que não teve compensação visual perceptível, o que pode dificultar a compreensão do insulto para o público hispanofalante.

10

Mesmo vocativos como “filho da puta”, traduzido como *cabrón*, ou "piranha", traduzido como *puta*, foram preservados com sua intensidade pragmática original, reforçando o peso da cena. Com exceção de “cabeção”, e salvo raros casos de omissão sem elementos compensatórios evidentes, a maioria dos vocativos analisados apresentou alguma forma de compensação visual ou sonora. Essa compensação pode ocorrer por meio de:

- Expressões faciais de raiva ou desdém;
- Tom de voz exaltado ou agressivo;
- Gestos corporais (apontar, empurrar, virar as costas, etc.);
- Enquadramentos visuais (close-up, cortes rápidos, etc.).

Esses elementos contribuem para que o espectador compreenda a intenção original da fala mesmo quando a legenda apresenta uma forma suavizada ou omissa.

Os resultados mostram que a legenda em espanhol de *Cidade de Deus* tende a priorizar a fluidez e inteligibilidade, ainda que com perda ocasional de nuances socioculturais. Contudo, a natureza multimodal do cinema, conforme argumenta Oliveira Branco (2014), permite que essa perda seja compensada visualmente na maioria dos casos. Assim, mesmo com a presença

de omissões e neutralizações, a representação da identidade e da dinâmica de poder das personagens é parcialmente preservada pela atuação, direção e montagem.

Discussão

Os resultados da análise revelaram uma predominância significativa de omissões (42 ocorrências) e neutralizações (32 ocorrências) na tradução de vocativos presentes nas legendas em espanhol de *Cidade de Deus*. A presença de traduções adequadas foi registrada em apenas 27 casos, enquanto as inadequadas ocorreram em 7 instâncias. Esses números confirmam uma tendência observada em outros estudos sobre a tradução de oralidade marcada — como os de Soares da Silva (2017) e Batista de Oliveira (2018) — em que técnicas atenuadoras ou omissivas são frequentemente empregadas diante de expressões culturalmente densas. No caso específico dos vocativos, esse padrão resulta em perdas pragmáticas importantes, sobretudo quando se trata de interações assimétricas, nas quais os vocativos funcionam como marcadores de autoridade, submissão, intimidade ou desprezo.

A análise também apontou que, nos casos de relações assimétricas entre os interlocutores — como aquelas entre traficantes e subordinados, policiais e moradores ou personagens mais velhos e crianças —, a omissão foi ainda mais recorrente. Esse dado sugere que os tradutores, conscientes da agressividade ou da carga social embutida nesses vocativos, optam por neutralizar essas marcas a fim de suavizar a cena para o público-alvo. No entanto, como argumenta Bechara (2009), o vocativo tem uma função apelativa central no discurso, funcionando não apenas como um chamado, mas como um índice relacional. Sua supressão pode comprometer a coerência interacional da fala e apagar relações de poder fundamentais para a narrativa.

A esse respeito, a teoria intersemiótica de Oliveira Branco (2014) oferece um referencial útil para pensar a presença de compensações visuais ou sonoras nos casos em que os vocativos são omitidos. Embora algumas cenas apresentem elementos não verbais que compensam parcialmente essa perda — como entonações agressivas, expressões faciais, ou reações corporais dos interlocutores — a análise indicou que essas técnicas nem sempre são suficientes para preservar o efeito pragmático original. Por exemplo, na cena em que o personagem Zé Pequeno se dirige ao outro com o vocativo “moleque”, a legenda omite o termo, preservando apenas a ameaça que segue. Apesar da entonação intensa e do enquadramento fechado no rosto de Zé Pequeno, o apagamento do vocativo retira do espectador hispanofalante uma camada significativa da agressividade relacional expressa na cena.

Um ponto que merece consideração adicional diz respeito ao vocativo moleque, frequente no corpus analisado. Embora seja amplamente usado no português brasileiro contemporâneo como uma forma de tratamento depreciativa ou hierarquizante, especialmente em situações de conflito, o termo também possui uma dimensão histórica e racializada. Essa dimensão está ligada a processos coloniais e à desvalorização de sujeitos negros e socialmente marginalizados. Mesmo que esse sentido histórico nem sempre seja percebido de forma consciente pelos falantes, ele faz parte do contexto sociocultural da palavra. Na tradução para o espanhol, esse aspecto pode ser atenuado ou apagado, sobretudo quando “moleque” é substituído por vocativos mais genéricos, como *hombre* ou *chico*. Dessa forma, a neutralização ou omissão desse vocativo nas legendas não representa apenas uma perda pragmática na relação entre os personagens, mas pode também contribuir para o apagamento de marcas históricas de desigualdade presentes na linguagem do filme.

Além disso, é importante considerar as implicações ideológicas dessas escolhas tradutórias. Como já discutido por Souza Junior e Oliveira Pontes (2023), as traduções que ignoram ou atenuam expressões sociolinguisticamente marcadas tendem a homogeneizar os sujeitos representados, apagando marcas de classe, etnia ou território. No caso de *Cidade de Deus*, um filme que se constrói precisamente na exposição dessas camadas sociais, o apagamento de vocativos pode ser lido como uma forma de domesticação discursiva (Venuti, 2008), que torna a fala dos personagens mais “neutra”, “universal” ou “aceitável” ao gosto de públicos internacionais.

Como apontam Cebey et al. (2022), a formação de tradutores no par português-espanhol exige sensibilidade para lidar com as assimetrias linguístico-culturais entre línguas próximas, nas quais a semelhança superficial pode mascarar diferenças profundas no uso pragmático e na representação social. Esse desafio é particularmente evidente na tradução de oralidade representada e vocativos marcadores de identidade e poder, como os analisados em *Cidade de Deus*.

Essa perspectiva ganha ainda mais força quando alinhada às reflexões de Melo (2021), que discute a representação da favela na mídia e o apagamento simbólico dos moradores em projetos acadêmicos ou institucionais. Embora o foco de Melo não seja a tradução, seu argumento sobre a necessidade de devolver a palavra aos sujeitos periféricos se aplica ao campo da legendagem, no qual o tradutor, muitas vezes de forma inconsciente, contribui para a exclusão dessas vozes. A ausência ou neutralização de vocativos como “mané”, “meu irmão”

ou “rapaz” — termos carregados de identidade local — pode ser interpretada como parte desse processo de silenciamento simbólico.

Assim, a análise sugere que os vocativos devem ser tratados não como meros acessórios linguísticos, mas como elementos centrais na construção das relações interpessoais e da representação social dos personagens. A escolha entre preservar, adaptar ou omitir um vocativo não é apenas técnica, mas também ética e ideológica. Nesse sentido, este estudo contribui para um debate mais amplo sobre a responsabilidade cultural da tradução audiovisual, propondo uma abordagem crítica que valorize os marcadores sociopragmáticos como parte fundamental da experiência narrativa e da justiça representacional.

Conclusão

A análise da legendagem em espanhol do filme *Cidade de Deus*, com foco na tradução de vocativos culturalmente marcados, revelou que a escolha das técnicas tradutórias impacta diretamente na forma como se constroem as relações interpessoais e as dinâmicas de poder entre os personagens.

A distribuição mostrou que a omissão foi a técnica mais frequente, especialmente em contextos de desequilíbrio de poder. Embora essa decisão possa ter como objetivo garantir fluidez textual ou atender a restrições técnicas da legendagem, ela frequentemente resulta na atenuação da força pragmática do vocativo original, especialmente quando este é ofensivo, depreciativo ou marcadamente informal.

Por outro lado, a técnica adequada, presente em cerca de um terço dos casos, demonstrou ser eficaz na preservação da identidade sociolinguística dos personagens. As técnicas de neutralização e traduções inadequadas foram menos frequentes, mas concentradas em vocativos carregados de tensão social, como “moleque”, “mané” ou “cabeção”, sendo este último a única expressão que não apresentou qualquer compensação visual perceptível.

Mesmo assim, os resultados apontam que aproximadamente 94% das traduções analisadas conseguiram preservar a força comunicativa do vocativo por meio da combinação entre a tradução e os elementos visuais e sonoros da cena. Ou seja, mesmo em casos de neutralização ou omissão textual, o espectador ainda recebe as dicas necessárias para compreender a relação entre os personagens, graças à atuação, tom de voz, enquadramento e linguagem corporal.

Isto reforça a hipótese intersemiótica de Oliveira Branco (2014), segundo a qual o cinema, enquanto corpus multimodal, permite que a perda textual seja parcialmente

compensada por outros modos de significação. A atuação, os gestos e o ritmo das falas desempenham um papel essencial na manutenção da carga sociopragmática do discurso.

Em suma, embora a legendagem em espanhol de *Cidade de Deus* revele uma tendência à suavização e à normatização linguística, ela não anula completamente a dimensão sociocultural dos vocativos graças ao suporte visual da obra. Ainda assim, a perda textual não deve ser subestimada, especialmente em um filme no qual o uso da língua é central para a construção da identidade dos personagens e da crítica social proposta. Este trabalho contribui para o campo da tradução audiovisual ao destacar a importância dos vocativos como marcadores de identidade e poder, e reforça a necessidade de considerar as implicações sociopragmáticas das escolhas tradutórias em contextos multilíngues.

REFERÊNCIAS

Batista de Oliveira, J. (2018). *A tradução das gírias na legendagem: Análise da tradução de Cidade de Deus ao espanhol* [Universidade de Brasília]. <https://bdm.unb.br/handle/10483/23271>

14

Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa*. Nova Fronteira.

Bolaños Cuéllar, S. (2000). Aproximación sociolingüística a la traducción. *Forma y Función*, 13, 157–192.

Cunha de Lima, J. (2009). O Tradutor-legendista em Cidade de Deus. *Estudos Linguísticos*, 38(2), 367–378.

Cebey, M. D. M., Escalante, A., & Ramos-Nogueira, L. C. (2022). Español para traductores en formación: Esbozo de una propuesta. *Onomázein Revista de lingüística filología y traducción*, 10, 124–142. <https://doi.org/10.7764/onomazein.ne10.10>

Díaz Cintas, J., & Remael, A. (2007). *Audiovisual translation: Subtitling*. St. Jerome Publishing.

Lund, K., & Meirelles, F. (2002). *Cidade de Deus*. Miramax.

Melo, R. D. S. (2021). Da Garganta do Diabo à Cidade de Deus: Trajetos de uma etnografia entre a antropologia e a pesquisa-ação. *Iluminuras*, 22(57). <https://doi.org/10.22456/1984-1191.118992>

Oliveira Branco, S. (2014). Tradução intersemiótica e legendagem: Adaptação de linguagens para compreensão de culturas. *Cadernos de Letras da UFF*, 24(48). <https://doi.org/10.22409/cadletrasuff.2014n48a125>

Soares da Silva, P. (2017). *As legendas em espanhol do filme Cidade de Deus: A questão dos palavrões* [Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras - Tradução - Espanhol), Universidade de Brasília]. <https://bdm.unb.br/handle/10483/19176>

Souza Junior, R. S. J. D., & Oliveira Pontes, V. (2023). La traducción de los colombianismos “berraco” y “chimba” de la serie Narcos al portugués de Brasil: Un análisis sociolingüístico. *Linguística*, 39(2). <https://doi.org/10.5935/2079-312X.20230020>

Venuti, L. (2008). *The translator's invisibility: A history of translation* (2nd ed.). Routledge.

APÊNDICE

Quadro de todos os vocativos presentes no filme

Nº da ocorrência	Expressão em português	Tradução	Técnica	Dinâmica de poder
1	rapaz	hombre	neutralização	assimétrica
2	moleque	hombre	inadequada	assimétrica
3	cara	hombre	adequada	simétrica
4	moleque	enano	adequada	assimétrica
5	mané	0	omissão	assimétrica
6	cara	0	omissão	simétrica
7	moleque	chico	adequada	assimétrica
8	moleque	0	omissão	assimétrica
9	piranha	puta	adequada	simétrica
10	meu irmão	0	omissão	simétrica
11	irmão	hermano	adequada	simétrica
12	cara	hombre	adequada	simétrica
13	cabeção	cabeção	adequada	simétrica
14	cabeção	cabeção	adequada	simétrica
15	cara	0	omissão	simétrica
16	cara	hombre	adequada	simétrica
17	homem	hombre	adequada	simétrica
18	cara	0	omissão	simétrica
19	rapaz	0	omissão	assimétrica
20	moleque	0	omissão	assimétrica
21	cara	0	omissão	simétrica
22	meu irmão	0	omissão	simétrica
23	moleque	chico	adequada	assimétrica
24	moleque	chico	adequada	assimétrica
25	moleque	chico	adequada	assimétrica
26	cara	0	omissão	assimétrica
27	meu irmão	0	omissão	simétrica
28	meu irmão	0	omissão	simétrica
29	cara	0	omissão	simétrica
30	cabeção	cabeção	adequada	simétrica
31	galera	amigos	adequada	simétrica
32	cara	hombre	adequada	simétrica
33	cara	0	omissão	simétrica
34	irmão	colega	adequada	simétrica
35	rapaz	0	omissão	assimétrica
36	cara	0	omissão	simétrica
37	moleque	0	omissão	assimétrica
38	menino	0	omissão	assimétrica

39	cara	hombre	adequada	assimétrica
40	moleque	chico	adequada	assimétrica
41	moleque	chico	adequada	assimétrica
42	moleque	chico	adequada	assimétrica
43	irmão	hermano	adequada	assimétrica
44	meu pai	compadre	adequada	simétrica
45	bandidagem	maleantes	adequada	assimétrica
46	mané	hombre	adequada	simétrica
47	qual é	eh	inadequada	simétrica
48	compadre	compadre	adequada	simétrica
49	rapaz	0	omissão	assimétrica
50	moleque	0	omissão	assimétrica
51	criança	0	omissão	assimétrica
52	rapaz	0	omissão	assimétrica
53	meu irmão	hombre	adequada	simétrica
54	moleque	chico	adequada	assimétrica
55	rapaz	0	omissão	assimétrica
56	moleque	0	omissão	assimétrica
57	meu irmão	0	omissão	assimétrica
58	moleque	0	omissão	assimétrica
59	moleque	0	omissão	assimétrica
60	pequeno	0	omissão	assimétrica
61	broda	0	omissão	assimétrica
62	rapaz	hermano	inadequada	simétrica
63	moleque	0	omissão	simétrica
64	camarada	camarada	adequada	assimétrica
65	mané	hermano	adequada	simétrica
66	irmão	hombre	adequada	simétrica
67	bicho	0	omissão	simétrica
68	cara	0	omissão	simétrica
69	cabeção	cabeção	adequada	simétrica
70	morena	0	omissão	assimétrica
71	compadre	compadre	adequada	simétrica
72	filho da puta	cabrón	adequada	assimétrica
73	rapaz	hombre	inadequada	assimétrica
74	negro	negro	adequada	assimétrica
75	porra	0	omissão	assimétrica
76	porra	0	omissão	assimétrica
77	cara	0	omissão	assimétrica
78	meu irmão	0	omissão	simétrica
79	meu irmão	0	omissão	simétrica
80	meu irmão	0	omissão	simétrica

81	moleque	0	omissão	assimétrica
82	cara	hombre	adequada	simétrica
83	cara	0	omissão	simétrica
84	peçoal	chicos	adequada	simétrica
85	bandidagem	0	omissão	simétrica
86	rapaz	chico	adequada	simétrica
87	meu filho	hijo	adequada	assimétrica
88	moleque	chico	adequada	assimétrica
89	rapaz	0	omissão	assimétrica
90	rapaz	0	omissão	assimétrica
91	meus queridos	0	omissão	simétrica
92	cara	0	omissão	assimétrica
93	moleque	0	omissão	assimétrica
94	moleque	0	omissão	assimétrica
95	mané	hombre	adequada	simétrica
96	branquinho	blanco	adequada	assimétrica
97	rapaz	0	omissão	assimétrica
98	rapaz	0	omissão	assimétrica
99	otário	0	omissão	assimétrica
100	molecada	chicos	adequada	assimétrica
101	molecada	0	omissão	assimétrica
102	moleque	chico	adequada	assimétrica
103	cabeção	cabeção	adequada	simétrica
104	moleque	chico	adequada	assimétrica
105	meu irmão	0	omissão	simétrica
106	moleque	chico	adequada	assimétrica
107	chefe	jefe	adequada	assimétrica
108	molecada	chicos	adequada	assimétrica
